

A Arte de, 2012

Ficha técnica/ Credits:

30 Imagens impressas a jacto de tinta sobre papel fotográfico Epson UltraSmooth Fine Art Paper (21x15.2 cm), com inscrição a lapis e corrector; alfinetes aço inox; folio/edição de artista impresso em off-set sobre papel IOR 100gr.

30 images printed in ink jet on photographic paper Epson UltraSmooth Fine Art Paper (21x15.2 cm), with pencil inscriptions and correction fluid; stainless steel pins; folio artist's edition offset printed on IOR 100gr paper.

Dimensões variáveis, *Variable dimensions.*

Agradecimentos/ *Thanks:* Cristina A. Serôdio, David Santos, Fernando Marques, João Pedro Vale, José Rocha, Maria José Cavaco, Maria de Lurdes Aleixo, Nuno Alexandre Ferreira, Nuno Olim Marote, Paula Freitas, Paulo Arantes, Raquel Melgue, Rodrigo Oliveira, Teresa Sousa.

Apoios e participações/ *Support & participation:* Museu do Neo-Realismo - CMVFX

Revisão/ *Proofreading:* Cristina A. Serôdio

Tradução: Leonor Sampaio

Design: Teresa Sousa [teresa.sousa@me.com]

© 2012 Ana Pérez-Quiroga

www.anaperezquiroga.com

Edição de Artista/ Folio / *Artist's edition/ Folio carimbado e numerado/ stamped and numbered*

Tiragem/ *print run:* 100 exemplares

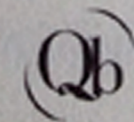
Fontes/ *Fonts:* Bodoni Roman, Bodoni Book



CLÁSSICOS DA LITERATURA PORTUGUESA

Arte de

Prefácio de Miguel Real



A Arte de, 2012

Como este livro me veio parar às mãos e o que dele fiz. Foi a partir da sugestão de um amigo artista, que tinha trazido do Brasil a revista *Época*, que encontrei um novo objecto de trabalho. A revista trazia um artigo intitulado *Anatomia da Corrupção*, onde se fazia referência ao livro *A Arte de Furtar*.

O título só por si justificava uma obra. Comprei o livro, a 1ª edição de 2010, com prefácio de Miguel Real, 13 páginas sobre o contexto histórico e a autoria da obra.

O livro - primeiramente atribuído ao Padre António Vieira, o nome que figurava na 1ª edição datada de 1652 e que ao longo do tempo se veio a provar ser impossível - é de autor anónimo.

Este dado foi para mim digno de nota, a ausência de um nome autoral remetia para o título da obra, tornando-se num primeiro furto - o do autor.

Ao longo dos 70 capítulos do livro, vai-se desmontando a arte de furtar nas suas diversas *nuances*, envolvendo uma multiplicidade de técnicas que, retiradas as especificidades culturais e linguísticas, três séculos depois continuam a ser utilizadas.

A minha abordagem consistiu em retirar do texto a palavra *furtar* nas suas múltiplas flexões verbais e deixar ficar palavras sinónimas como: *roubar e ladrão*. Era a palavra *furtar* que se conjugava de forma mais sedutora com o meu corpo de trabalho.

Por ironia do destino, esta palavra que eu tinha tido tanto cuidado a apagar com corrector, tinha ficado ostensivamente impressa no alto da página. Dei por ela já com as fotografias prontas a imprimir! Assim tornou-se necessária uma nova intervenção. Agora as imagens tinham um tratamento suplementar, uma prova única era assim construída, através da elisão com o corrector branco sobre cada palavra, inviabilizando a realização de múltiplas tiragens. Furtava-se mais uma vez! A obra furtava-se à sua reproduzibilidade.

How I got to know this book and what I've done with it
The opportunity to start a new creative work presented itself when a friend who is also an artist brought from Brazil the 715 edition of Época magazine. I read there an article entitled "Anatomia da Corrupção", which mentioned the Portuguese book A Arte de Furtar (literally, The Art of Stealing).

The title itself came to me as an inspiration for a work of art. I bought the 2010 1st edition of the book, with a preface by Miguel Real: 13 pages concerning the historical context and the authorship of the book. Unlike the longtime held belief that attributed its authorship to Father António Vieira, whose name appeared in the first edition, from 1652, we presently know that the book was anonymously published. I found this fact remarkable: the absence of an authorial signature was in accord with the title of the book, expressing a first theft - the theft of the author.*

Through the 70 chapters of the book, the art of stealing is exposed in its multiple nuances, by means of multiple techniques which, once removed from their cultural and linguistic particularities, are still familiar to our current experience.

My approach consisted of removing the word stealing from the text, in its several verbal forms, and replacing it by synonymous words, like robbing and thief. The word stealing was the one that fitted most seductively in the body of my work.

It was an ironic twist of fate that this word that I had so carefully deleted throughout the text was nevertheless still ostensibly displayed at the top of the pages. When I noticed it, the photos were all ready to print. Thus, a new intervention was required. The images were subjected now to a new treatment: each word was erased with white ink, preventing the possibility of multiple prints. A new theft was taking place. The work was hiding out in a single print run.

ao tal ministro? Deixo isso a seu dono, que tem de casa a justiça e lhe fará pagar pela fazenda e corpo, o novo e o velho, para que não seja tão tolo, que cuida poderá cobrir o céu com uma joieira. E que não saiba o que já fica dito por boca de um arganaz no Capítulo XXIV, que quem a galinha de el-rei come magra, gorda a paga.

CAPÍTULO LXVI

Dos que / com unhas ridículas

para rir é muito mau modo de zombar, porque ordinariamente se converte o riso em pranto, como aconteceu em Coimbra a uma corja de estudantes, por sinal que eram graves e bem nascidos. Deram no galinheiro de Santa Cruz por galhofa, depois de cantarem os galos, e fizeram tal descante nas galinhas, perus e gansos, sem compasso, que meteram tudo a saco, sem deixarem mais que dois ou três galos vestidos de luto, arrastando capuzes de baeta, como viúvos. Queixou-se o Procurador do Convento à justiça, tirou-se devassa e, como tinham contado em banquetes o que depenaram, foi fácil apanhá-los a todos. E choraram as penas que mereciam e se lhes perdoaram por misericórdia, respeitando sua autoridade e nobreza. Mais arditos se portaram outros tais na mesma praça. Souberam que vinha do célebre Lorvão, por ocasião de Natal, uma valente consoada para o bispo. Seis mulheres a traziam, em outros tantos tabuleiros. Fraca tropa, ainda que copiosa, para tão alentados combatentes, que lhe cortaram o passo antes de chegarem à cidade e, aliviando-as da carga, as fizeram voltar de vazio, enchendo-se de doces para a festa e carregando-se de amargosos para a Quaresma, ainda que saíram em paz desta batalha, porque não deram com a língua nos dentes, contentando-se com darem a seu salvo com os dentes na consoada. Chegou a semana santa, moderou-os a consciência, como costuma. Fizeram